



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - CCSA  
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - DECOM  
CURSO DE JORNALISMO**

**ERICON FABIO DE OLIVEIRA**

**SEGUNDA CHAMADA:  
OPORTUNIDADES E DESAFIOS NA JORNADA UNIVERSITÁRIA DE  
VALDEMAR**

**CAMPINA GRANDE – PB  
2023**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CAMPUS I**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS - CCSA**

ERICON FABIO DE OLIVEIRA

**SEGUNDA CHAMADA:**  
**OPORTUNIDADES E DESAFIOS NA JORNADA UNIVERSITÁRIA DE**  
**VALDEMAR**

**RELATÓRIO TÉCNICO**

Relatório técnico apresentado ao Curso de Bacharelado em Jornalismo do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

**Orientadora:** Prof. Dr<sup>a</sup>. Ada Kesea Guedes Bezerra

**CAMPINA GRANDE**  
**2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

O48s Oliveira, Ericon Fabio de.

Segunda chamada: oportunidades e desafios na jornada universitária de Valdemar [manuscrito] / Ericon Fabio de Oliveira. - 2023.

30 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2023.

"Orientação : Profa. Dra. Ada Kesse Guedes Bezerra, Coordenação do Curso de Jornalismo - CCSA. "

1. Reportagem-perfil. 2. Jornalismo. 3. Educação. 4. Desigualdade. 5. Democratização. I. Título

21. ed. CDD 070.4

ERICON FABIO DE OLIVEIRA

**SEGUNDA CHAMADA**  
**OPORTUNIDADES E DESAFIOS NA JORNADA ACADÊMICA DE VALDEMAR”**

Relatório técnico apresentado ao Curso de Bacharelado em Jornalismo do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Área de concentração: Produção Jornalística


Aprovado em: 30 de junho de 2023.

**BANCA EXAMINADORA**



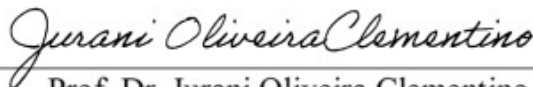
---

Prof. Dra. Ada Kesa Guedes Bezerra (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof. Dra. Ingrid Farias Fachine  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof. Dr. Jurani Oliveira Clementino  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## AGRADECIMENTOS

Sou infinitamente grato a Deus, por ter me dado o dom da vida, capacidade cognitiva e a fé para crer no seu Filho, Jesus Cristo. Estou plenamente certo de que sem Ele nada posso fazer. “Por que dele, por meio dele, e para ele são todas as coisas. A Ele pois a glória eternamente. Amém.”. (Romanos 11:36), pois, “Ele dá força ao cansado, e aumenta as forças ao que não tem nenhum vigor”. (Isaías 40:29).

Sou grato à Raquel, minha amada esposa. Sua companhia é um bálsamo para mim. Ao meu Heitor, minha inspiração de sempre. E aos meus pais, Sales e Joselia Gomes. Desejo sempre honrar vocês!

Aos incomparáveis, Everton, Erika e Everson. Eu tenho o maior orgulho de chamá-los de irmãos.

Aos líderes e membros da Igreja Presbiteriana do Catolé em Campina Grande, que me permitiram dividir o meu tempo entre atividades eclesiais e trabalhos acadêmicos durante alguns semestres. Grato pela compreensão e apoio.

Sou devedor a tantos outros que cruzaram o meu caminho e agregaram conhecimento e trouxeram-me motivação. À professora Ada Guedes, que de forma tão solícita e paciente topou orientar este limitado aluno. Sua participação nessa produção foi importantíssima para mim. Não tenho como agradecer-lá.

Aos professores, Suellén Rodrigues, que de forma competente lecionou a disciplina de Jornalismo e Literatura. Foi através dessas aulas que me foi apresentado um fazer jornalístico até então pouco explorado por mim. Meu desejo foi pôr em prática um pouco do que aprendi nas suas aulas nesta produção aqui relatada. Temo não ter chegado a altura do que o jornalismo literário é capaz, mas seguirei como aprendiz; Ingrid Fachine, querida professora e amiga, que de forma tão amável sabe apoiar seus discentes, e o caríssimo professor Jurani Clementino, que de pronto aceitou o convite para participar desta banca examinadora. A vocês, juntamente com tantos outros docentes do curso de Jornalismo com quem tive o privilégio de aprender tanto, meus sinceros agradecimentos!

À Universidade Estadual da Paraíba, pela oportunidade concedida a tantos outros, que como eu, sonham em concluir o ensino superior e que encontram nessa instituição a possibilidade de ir além. Grato pela competência de cada profissional que elevam e defendem o ensino público superior de qualidade.

À Valdemar, protagonista da história que inspirou nossa reportagem, minha profunda gratidão. Especialmente por ter me permitido narrar parte de sua trajetória e por ter me

munido de tantas informações preciosas que foram de grande valia para esta produção. Você foi a minha “segunda chamada”. Acredite, amigo!

*Cada história é uma história, e merece um tratamento único.*

*(Kotscho)*

## RESUMO

O presente relatório trata sobre aspectos técnicos e teóricos que compõem a reportagem-perfil intitulada: “Segunda Chamada: desafios e oportunidades na sua jornada universitária de Valdemar”. Um produto midiático elaborado como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O propósito principal desta produção jornalística é retratar a história de superação do protagonista na busca do diploma universitário, ao mesmo passo que procura problematizar sobre as desigualdades educacionais existentes no ensino brasileiro e propor uma reflexão aos leitores sobre a importância de políticas públicas voltadas para a educação que possibilitam o acesso ao nível superior a pessoas advindas de contextos socioeconômicos menos favorecidos como é o caso Valdemar. O embasamento teórico implícito na reportagem é fruto das reflexões de Vichiatti (2005), Pereira (2010), Sodré e Ferrari (1986) entre outros, sobretudo, no que diz respeito à estética textual do perfil caracterizada pela linguagem narrativa literária. Como resultado, essa produção pôde ressaltar a relevância da democratização do ensino público e perpetuar através do registro jornalístico parte da trajetória estudantil de Valdemar Ferreira.

**Palavras-chave:** Reportagem-perfil. Jornalismo. Educação. Desigualdade. Democratização.



## ABSTRACT

This report deals with technical and theoretical aspects that make up the profile report: “Second Call: challenges and opportunities in Valdemar's college journey”. A media product elaborated as Course Completion Work (TCC). The main objective of this journalistic production is to portray the story of the protagonist's overcoming in the search for a university degree, at the same time that it seeks to problematize the educational inequalities that exist in Brazilian education and propose a reflection to readers about the importance of public policies affected for education. that enable access to higher education for people from less favored socioeconomic backgrounds, as is the case with Valdemar. The theoretical basis implicit in the report is the result of reflections by Vichiatti (2005), Pereira (2010), Sodré and Ferrari (1986) among others, especially with regard to the textual aesthetics of the profile characterized by the literary narrative language. As a result, this production was able to highlight the relevance of the democratization of public education and perpetuate through the journalistic record part of Valdemar Ferreira's student trajectory.

**Keywords:** Report-profile. Journalism. Education. Inequality. Democratization

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 – Entrevista com Valdemar

Figura 2 – Entrevista com dona Lourdes

Figura 3 – Entrevista com Valdemar

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>LISTA DE FIGURAS.....</b>                     | <b>8</b>  |
| <b>1 INTRODUÇÃO.....</b>                         | <b>11</b> |
| <b>2 OBJETIVOS.....</b>                          | <b>12</b> |
| 2.1 GERAL.....                                   | 12        |
| 2.2 ESPECÍFICOS.....                             | 12        |
| <b>3. JUSTIFICATIVA.....</b>                     | <b>12</b> |
| <b>4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>             | <b>14</b> |
| 4.1 DESIGUALDADES EDUCACIONAIS NO BRASIL.....    | 14        |
| 4.2 O JORNALISMO E SUA FUNÇÃO SOCIAL.....        | 17        |
| 4.3 A REPORTAGEM COMO PRODUTO JORNALÍSTICO.....  | 19        |
| <b>5. DETALHAMENTO TÉCNICO.....</b>              | <b>21</b> |
| 5.1 DESCRIÇÃO DO PRODUTO.....                    | 21        |
| 5.3 PRÉ-PRODUÇÃO.....                            | 21        |
| 5.4 ENTREVISTAS.....                             | 22        |
| 5.5 PRODUÇÃO.....                                | 24        |
| 5.6 ASPECTOS TÉCNICOS E GRÁFICOS DO PRODUTO..... | 25        |
| <b>6. CRONOGRAMA.....</b>                        | <b>25</b> |
| <b>7. ORÇAMENTO.....</b>                         | <b>26</b> |
| <b>8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>              | <b>26</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>                          | <b>27</b> |
| <b>APÊNDICE.....</b>                             | <b>29</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

Escolher um tema para o meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) não foi uma tarefa simples. Reflexões teóricas, ideias rabiscadas e possibilidades de artigos foram levantadas e sumariamente descartadas, durante meses. Até que ocasionalmente me depararei com a história de Valdemar Ferreira, colega de Universidade, e então concluinte do curso de Jornalismo na UEPB. Sua caminhada é marcada por inúmeras dificuldades na busca de alcançar formação num curso de formação superior.

Tudo começou quando fui convidado para assistir à sua atividade de conclusão da graduação em jornalismo, no final do ano de 2022. Na ocasião tive a oportunidade de ouvir pela primeira vez relatos de parentes, amigos e professores, acerca da sua difícil trajetória de vida, especialmente sobre as dificuldades que o acompanharam durante sua jornada escolar até o término do curso universitário.

Dentre as falas proferidas pelos docentes que avaliaram o seu TCC, um discurso em particular me chamou a atenção. A professora Cássia Lobão, de forma eloquente, falou sobre o importante papel da democratização do ensino superior que possibilitara o acesso de tantos alunos à universidade e conseqüentemente à formação acadêmica. De forma pertinente, a docente disse aos presentes – “Somos todos Valdemar.” - E de fato, sua jornada remete a tantos outros “Valdemares” que enfrentaram e ainda enfrentam dificuldades no seu percurso formativo por sofrerem com a desigualdade de acesso de oportunidades ocasionadas pelas profundas disparidades socioeconômicas existentes no Brasil.

Publicizar essa temática de modo a provocar uma reflexão na sociedade é papel do jornalismo. Nosso desafio neste sentido foi produzir um conteúdo capaz de alcançar tal objetivo por meio de uma reportagem-perfil, por entendermos que o uso deste gênero jornalístico possibilitaria um maior aprofundamento do tema através da imersão na jornada do protagonista. Luiz Costa Pereira Junior (2010, p.126) destaca que “as pessoas adoram histórias porque nelas se espelham. Recorremos à vivência de outros porque somos tantas vezes incapazes de entender o que se passa conosco e o mundo”.

Sendo assim, tratar sobre a importância da superação, da força de vontade de um indivíduo com um sonho de concluir um curso universitário, e atrelado a isso, mostrar a necessidade de incentivo que este mesmo sujeito necessita para poder atingir seu objetivo acadêmico e que o encontra através do ensino público é a razão da existência deste TCC.

Desta forma, este relatório apresenta o produto final desse trabalho jornalístico que resultou numa reportagem-perfil composta por sete laudas, dividido em três partes, cujo personagem principal é Valdemar Ferreira.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 GERAL**

- Produzir uma reportagem-perfil sobre Valdemar Ferreira de Araújo, retratando sua jornada estudantil até a conclusão do curso superior.

### **2.2 ESPECÍFICOS**

- Entrevistar Valdemar presencialmente e procurando compreender sua trajetória escolar;
- Entrevistar a professora Cássia Lobão, uma de suas professoras na UEPB, e Carla Ramona, parente e responsável direta pela entrada de Valdemar na Universidade;
- Refletir sobre a importância do ensino público superior no Brasil a partir do relato perfil do personagem;
- Investigar a distorção idade-série como um dos fatores que dificultam e retardam o acesso ao ensino superior no Brasil.

## **3. JUSTIFICATIVA**

Seja pela expectativa de melhoria de vida por meio de uma formação superior, como forma de ascender social e pessoalmente, ou mesmo obter maior capital intelectual, cumprir a jornada acadêmica é um feito almejado por muitos. Mas essa trajetória rumo à universidade tende a ser acompanhada de muitos desafios, sobretudo, para aqueles que, de alguma forma sofrem com os gritantes contrastes sociais vistos no Brasil.

Desde o início de sua vida escolar, quando cursava o ensino básico na zona rural do município de Lagoa Seca, Valdemar Ferreira, se deparou com desafios que o acompanhariam durante toda sua vida escolar. Mesmo sendo um aluno esforçado e dedicado, deparou-se com barreiras sociais que por muito tempo o impediu de chegar à faculdade.

De maneira geral a vida escolar não costumava durar mais do que quatro anos na época em que Valdemar cursou o ensino primário (atualmente equivalente aos anos iniciais do ensino fundamental). No início dos anos 80 o tempo médio de anos de estudos entre os brasileiros era de 3,9 anos para homens, e 3,5 para mulheres, segundo dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), divulgado no Relatório sobre o Desenvolvimento Humano no Brasil de 1996.<sup>1</sup> Mas com o passar dos anos o sistema básico de ensino brasileiro passou a apresentar índices mais satisfatórios. Na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Educação (Pnad Educação), de 2018, a média de anos de estudo passou a ser de 9,5 anos para mulheres e 9,3 anos entre os homens.<sup>2</sup>

Os avanços na área educacional passam necessariamente pela implementação de políticas públicas, que surgem de maneira mais efetiva no Brasil no início dos anos 2000. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Plano Nacional de Educação (PNE), e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBE), são três das principais iniciativas do poder público que buscam elevar a qualidade do ensino no Brasil. Todavia, devido aos problemas endêmicos da nossa sociedade, o país ainda apresenta distorções que precisam ser sanadas mesmo que a médio e longo prazo.

Pode-se perceber reflexos da fragilidade do sistema educacional brasileiro desde o ensino médio até ao ensino terciário, especialmente quando se trata do problema de distorção idade-série. Menos da metade das matrículas no ensino superior é ocupada por estudantes com idade entre 19 e 24 anos (4 milhões de alunos), os que tem 40 anos ou mais representam 13,4% dos universitários (1,2 milhão de alunos), segundo o censo de educação superior realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) de 2021.<sup>3</sup> Essa disparidade entre idade e série é mais latente entre aqueles que cursam o ensino médio. Para se ter uma ideia, segundo amostra do módulo Educação, da PNAD Contínua, 2019<sup>4</sup>, na faixa-etária entre 18 a 24 anos, 75% estavam apresentavam esse tipo de descontinuidade ou haviam abandonado os estudos.

Publicizar essa temática de modo a provocar uma reflexão na sociedade é papel do jornalismo. Nosso desafio neste sentido foi produzir um conteúdo capaz de alcançar tal

---

1 Disponível em: A década de 1980: a torturante função da educação (II) – Le Monde Diplomatique. Acesso em: 19.mai.2023.

2 Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/24857-pnad-continua-2018-educacao-avanca-no-pais-mas-desigualdades-raciais-e-por-regiao-persistem>. Acesso em 10.mai.2023.

3 Disponível em <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br>. Acesso em 19.mai.2023.

4 [https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas\\_e\\_indicadores/notas\\_estatisticas\\_censo\\_da\\_educacao\\_superior\\_2021.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/notas_estatisticas_censo_da_educacao_superior_2021.pdf). Acesso: 25.mai.2023.

objetivo por meio de uma reportagem-perfil, por entendermos que o uso deste gênero jornalístico possibilita um maior aprofundamento do tema que se coaduna com os dilemas que o próprio Valdemar enfrentou. Sendo assim, tratar sobre a importância da superação, da força de vontade de um indivíduo com um sonho de concluir o grau superior, e atrelado a isso, mostrar a necessidade de incentivo que este mesmo sujeito necessita para poder atingir seu objetivo acadêmico e que o encontra através do ensino público é o propósito principal desta reportagem.

## 4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 4.1 DESIGUALDADES EDUCACIONAIS NO BRASIL

A educação é um importante elemento de transformação social e um dos pilares para o desenvolvimento dos sujeitos, do ponto de vista social, cultural, político e econômico. É empiricamente perceptível e cientificamente comprovada a relação inequívoca entre crescimento econômico e a oferta de educação de qualidade.<sup>5</sup> O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de cada país, mede o grau de avanço nacional, por meio de três indicadores: saúde, educação e renda.<sup>6</sup> Não sem motivos, as nações que prezam pelo ensino e oferecem-no com excelência aos seus cidadãos acabam se destacando em outras áreas.

É através do desenvolvimento educacional que os indivíduos se tornam autônomos e protagonistas de sua própria história, e ao mesmo tempo se fazem atores com voz ativa na construção de uma realidade com menos disparidades e com mais igualdade. Para o fortalecimento de uma conjuntura democrática a educação também se torna indispensável, como destaca Anísio Teixeira (1997, p. 263):

Numa democracia, nenhuma obra supera a de educação. Haverá, talvez, outras aparentemente mais urgentes ou imediatas, mas estas mesmas pressupõem, se estivermos numa democracia, a educação. Todas as demais funções do estado democrático pressupõem a educação. Somente esta não é consequência da

---

5 “Estudo realizado por pesquisadores da Universidade de Stanford mostra que grande parte da diferença entre as taxas de crescimento econômico de longo prazo dos países pode ser explicada por diferenças na qualidade da educação oferecida à sua população e que não há prosperidade duradoura de uma sociedade sem oferta de uma educação de qualidade.” Disponível em: Painel de desigualdades educacionais no Brasil (cenpec.org.br). Acesso em 24.mar.2023.

6 Segundo o último relatório de Desenvolvimento Humano 2021/2022, o Brasil ocupa a 87ª posição entre 191 países, registrando uma queda de 3 posições em relação a 2022. Disponível em <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2022/09/08/brasil-ranki-onu-desenvolvimento-humano-queda..htm>. Acesso em 23.mar.2023.

democracia, mas a sua base, o seu fundamento, a condição mesmo para a sua existência.<sup>7</sup>

O acesso à educação é um dos direitos fundamentais assegurados pela constituição brasileira, como explicitado legalmente na Legislação Federal de 1969, em seu capítulo III, artigo 205,<sup>8</sup> que estabelece a educação como direito de todos e dever do Estado e da família. No entanto, o conceito de educação pública e gratuita, remonta ao ano de 1834, com a promulgação da Constituição Política do Império, e, é somente no século XX que o conceito de Educação passa a ser compreendido como “mecanismo de acesso à igualdade econômica e social”, quando são ampliadas as atribuições da União e a implementação de políticas públicas capazes de efetivar os direitos previstos na Constituição Federal, através de medidas práticas que garantem o acesso à educação a todos os cidadãos. (SMARJASSI e ARZANI, 2021).<sup>9</sup>

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Plano Nacional de Educação (PNE), e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBE), são três das principais iniciativas do poder público que buscam elevar a qualidade do ensino no Brasil. Todavia, devido aos gritantes contrastes sociais, problemas endêmicos da sociedade brasileira, ainda mais agravados pela pandemia de Covid-19, o país ainda está bastante distante de oferecer o que prevê a Legislação Federal em todos os seus ditames. Como prova disso, por exemplo, das 20 metas educacionais estabelecidas pelo PNE, voltadas para o ensino público em todos os níveis, a serem cumpridas no prazo de dez anos (de 2014 a 2024), somente cinco foram parcialmente alcançadas até o momento.<sup>10</sup>

Mesmo com a implementação dessas importantes políticas públicas ainda se percebe no ensino brasileiro uma defasagem na educação em todos os níveis de instrução e que se interpõem como obstáculo para os estudantes em todos níveis de escolaridade e etapas do seu período formação básica e acadêmica. Desde o acesso, à permanência e até ao término desse

---

7 TEIXEIRA, Anísio. *Educação para a democracia: introdução à administração educacional*. 2ªed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997. Disponível em: <https://www.elfikurten.com.br/2011/02/anisio-teixeira-o-inventor-da-escola.html>. Acesso em 22.mar.2023.

8 BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1998. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao). Acesso em 23.mar.2023.

9 SMARJASSI, Celia; ARZANI, Jose Henrique. As políticas públicas e o direito à educação no Brasil: uma perspectiva histórica. *Revista Educação Pública*, v. 21, nº 15, 27 de abril de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/15/as-politicas-publicas-e-o-direito-a-educacao-no-brasil-uma-perspectiva-historica>

10 Disponível em: [https://media.campanha.org.br/acervo/documentos/BALANCO\\_PNE\\_CARTELAS](https://media.campanha.org.br/acervo/documentos/BALANCO_PNE_CARTELAS).



período, o estudante enfrenta inúmeros desafios que podem lhe desencaminhar, levando-o ao insucesso temporário ou permanente.

Um dos problemas perceptíveis no ensino de forma geral é a distorção idade-série, o indicador que acompanha, em cada série, o percentual de alunos que têm idade acima de pelo menos dois anos da ideal para cursar o ano em que estão matriculados. No Brasil, segundo levantamento do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC), mais de cinco milhões de estudantes, ou, um em cada cinco ingressos apresentam descontinuidade entre idade e série.<sup>11</sup> Geralmente, quanto mais próximo das camadas mais pobres e/ou menos assistidas pelas políticas públicas mais esse fenômeno tende a ocorrer.

No ensino público superior, considerando-se que a faixa etária prevista para se frequentar esse nível de ensino é entre 18 e 24 anos<sup>12</sup>, e que o número de ingressantes com idade acima dos 30 anos supera 40%, segundo levantamento do Instituto Semesp<sup>13</sup> referente ao ano de 2020, há de se concluir que a descontinuidade idade-série incide de forma acentuada sobre os alunos universitários, uma vez iniciado esse processo de distorção desde a educação básica. Por conseguinte, outros problemas poderão surgir a partir disso, como a dificuldade de inserção no mercado de trabalho, problemas com etarismo etc.

Ainda sobre o indicador, constata-se que a maior taxa de distorção idade-série se dá entre alunos do sexo masculino, em todas as etapas do ensino. Entre os homens, 24,1% apresentam idade acima da esperada, enquanto entre as mulheres esse índice é de 16,6%, segundo censo de 2020.<sup>14</sup> No nível acadêmico é possível aferir esse contraste observando-se dados comparativos entre os gêneros. No ensino superior tanto no número de ingressos quanto de concluintes, as mulheres são maioria, conforme Censo da Educação Superior 2020.<sup>15</sup> No relatório de desigualdades sociais do Cenpec, essa ocorrência está ligada à diferença de

---

11 Disponível em: <https://desigualdadeseducacionais.cenpec.org.br/desigualdades-educacionais.php>

12 Meta 12 do PNE: Elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% das novas matrículas, no segmento público. Disponível em <https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso: 24.03.2023.

13 Disponível em: <https://extraclasse.org.br/wp-content/uploads/2022/06/MAPA-DO-ENSINO-PRIVADO-12.pdf>

14 Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/distorcao-idade-serie-e-maior-meninos#:~:text=No%20Censo%20Escolar%202020%20foi,8%25%20para%20o%20sexo%20feminino>. Acesso em 19.mar.2023.

15 Segundo Censo da Educação Superior 2020, elaborado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e pelo Ministério da Educação (MEC) o público feminino é maioria no Ensino Superior brasileiro. Em 2020, 838.152 mulheres ingressaram em uma universidade e 518.339 concluíram a graduação. Os homens, por sua vez, 668.996 tiveram acesso ao curso superior e apenas 359.890 se formaram. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/colunistas/papo-de-primeira/conquista-mulheres-sao-maioria-no-ensino-superior/35741/>. Acesso em: 23.mar.2023.

estímulos e expectativas sociais e culturais em relação à formação educacional entre os sexos masculino e feminino – as pesquisas mostram que geralmente elas estudam mais e têm desempenho melhor nas avaliações de larga escala.<sup>16</sup>

Contudo, de maneira geral, muitos aspectos afetam negativamente milhões de cidadãos e cidadãs no seu processo de formação intelectual e mostram um sistema educacional ainda defasado e carente de melhorias. Em busca de minimizar as desigualdades educacionais, democratizar e expandir o acesso ao ensino superior, um conjunto de políticas de inclusão tem sido adotadas pelo governo nas últimas décadas, como o ProUni, Sisu, Reuni e o Novo Enem. Não levando em conta sua eficiência ou eficácia, que são passíveis de discussão em outro espaço, tais iniciativas aqui merecem ser pontuadas.

#### 4.2 O JORNALISMO E SUA FUNÇÃO SOCIAL

As desigualdades educacionais existentes no Brasil é uma realidade vivenciada por milhares de cidadãos que fazem parte das camadas mais pobres da sociedade e que sentem na pele essa realidade cruciante. Pela relevância do assunto de interesse público, se faz necessário que tal tema seja problematizado e amplamente debatido na esfera social.

É neste contexto de uma sociedade complexa e que enfrenta seus problemas endêmicos que o jornalismo se insere. Como um agente comprometido com a causa social, cabe-lhe exercer um papel extremamente relevante – o de informar com precisão às demandas observadas, proporcionando reflexões e propondo possíveis soluções. Os atores sociais, por assim dizer, encontram nos meios de comunicação uma forma de reivindicar o direito de serem minimamente ouvidas. Neste sentido “jornalistas e meios de comunicação podem ser compreendidos como instrumentos dos quais os indivíduos lançam mão para buscar representações e para sondar o seu espaço social” (VICHIAITI, 2005, p. 30).

Entende-se que, para que o jornalista dê voz aos emudecidos e amplifique a visão míope de parte da coletividade que costumeiramente lança um olhar pálido para problemas emergentes, ele deve ser mais atuante em prol de causas cidadãs e estimular a participação cívica na vida pública, defendendo os interesses dos indivíduos, apresentando-lhes os seus direitos e afirmando que os mesmos devem ser cumpridos.

---

<sup>16</sup> Disponível em: Painel de desigualdades educacionais no Brasil (cenpec.org.br). Acesso em: 23.mar.2023.

Um jornalista capaz de compreender criticamente as transformações e os conflitos de sua realidade social, refletindo realisticamente a estrutura social na qual está inserido por meio de uma linguagem clara e persuasiva e que seja um profissional “criativo que possa interferir, com competência técnica nos meios de comunicação para superar as contradições sociais e não perpetuá-las, alienadamente” (VICHIAITI, 2006, p. 59).

Em busca deste objetivo faz-se necessário que a prática jornalística busque ir além do informar pelo informar, o que ocorre muitas vezes de maneira fria, subjetiva, impassível e distante dos atores sociais. Um jornalismo mecanicista, em que “não há preocupação em buscar uma redação esteticamente bem elaborada, contextualizada”, e que “na tentativa de tratar os acontecimentos por meio de uma abordagem puramente objetiva, que não lhe diz respeito, o jornalismo peca em seu compromisso social, perdendo em conteúdo” (MEDITSCH, 1996, p. 46, in Vichiatti, 2006, p. 22).

A dinâmica de produção implementada nas redações, exige que os profissionais de imprensa se adequem aos fatores “tempo” e “espaço”, uma compactação que reflete diretamente no resultado do conteúdo informativo produzido. É importante perceber que nem mesmo as transformações no campo jornalístico, implementados pelas novas tecnologias, que em tese aceleram o processo de apuração e de produção da notícia e a modernização das usinas de produção foram capazes de provocar uma flexibilização temporal no fazer jornalístico.

No que diz respeito às técnicas de produção jornalística, a pirâmide invertida (*lide*), modelo no qual, matérias midiáticas são produzidas por meio de respostas a perguntas elementares (“*Quem?*”, “*O quê?*”, “*Onde?*”, “*Como?*”, e “*Por quê?*”), que “parece estar preocupada somente com o insensível ‘tempo de fechamento’ daquela edição” (VICHIAITI, 2005, p.26). Somando-se o fato de que o jornalista deixa de atentar para as múltiplas possibilidades narrativas que se apresentam numa história em detrimento de um modelo mecanicista.<sup>17</sup>

O caminho para transpor todos estes e outros obstáculos passa necessariamente pela virtuosidade de um jornalista que seja capaz de “trabalhar várias mídias e linguagens, atento às exigências da qualidade, da ética e da cidadania”. (CARRATO, 1998, p. 26). Com

---

17 Sanchez defende seu uso para situações específicas como notícia de última hora, sobre as quais não é possível conseguir todas as circunstâncias (breaking news); notícias de resultados, em que sabemos os efeitos, não as causas, e notas breves, porque: ela é capaz de suportar mais dados em pouco espaço; respeita a urgência do relato oral; todo mundo conta primeiro o resultado do que ocorreu e só depois passa a narrar os detalhes; é o que mais satisfaz a necessidade de noticiar um fato sobre o qual não se conhece todos os detalhes da história. (SÁNCHEZ apud PEREIRA, 2010, p. 122).

pluralidade de formação e de conhecimentos, preocupado com a estética e com o social, atento às constantes transformações da sociedade com “o compromisso de trabalhar pela verdade, pela justiça e pela cidadania, pela (in)formação da opinião pública e pelo nivelamento das desigualdades sociais”. (VICHIAITI, 2005, p. 26).

Em resumo, são pertinentes as palavras de Sfredo (1997, p. 68), ao dizer que: “Nosso papel é o de despertar consciências, motivar atitudes positivas, evitando a superficialidade e a omissão perniciosa, que só fazem aumentar as diferenças sociais”. A ênfase cidadã não pode ser suplantada pelo mecanicismo mas seu compromisso deve ser sempre o de buscar a dignidade e liberdade dos atores sociais.

#### 4.3 A REPORTAGEM COMO PRODUTO JORNALÍSTICO

A reportagem constitui um dos gêneros jornalísticos que flui a partir de um fato noticioso e que busca um maior aprofundamento da notícia, assunto ou personalidade, tentando não somente compreender o factual, mas expandir o olhar do jornalista a fim de explorar diferentes nuances, que numa leitura superficial podem ser desconsiderado em detrimento de um relato jornalístico mais sucinto que atende as demandas da prática jornalismo mecanizado, como denomina Beltrão (2011).

Por isso, visando atender a necessidade de ampliar os fatos, de colocar para o receptor a compreensão de maior alcance, é que o jornalismo acabou por desenvolver a modalidade de mensagem jornalística batizada de reportagem. É a ampliação do relato simples, raso, para uma dimensão contextual. Em especial, esse patamar de maior amplitude é alcançado quando se pratica a grande reportagem, aquela que possibilita um mergulho de fôlego nos fatos e em seu contexto, oferecendo, a seu autor ou a seus autores, uma dose ponderável de liberdade para escapar aos grilhões normalmente impostos pela fórmula convencional do tratamento da notícia, como o lead e as pirâmides já mencionadas. (BELTRÃO, 2011, p. 18 apud VICHIAITI, 2005, p. 23).

No que diz respeito a sua estrutura a reportagem pode variar os seus esquemas ou planos de texto, possibilitando maior flexibilidade em sua forma, mas sempre atendendo às premissas que o categorizam como narrativa informativa. Como o gênero jornalístico não corresponde a uma dissertação nem tese, mas uma “mensagem de natureza narrativo-

expositiva, voltada pura e simplesmente para a comunicação” (SODRÉ e FERRARI, 1986, p. 58), ela comporta certo hibridismo ou intertextualidade em sua estrutura.

O que ocorre nessa na construção dessa narrativa híbrida é a busca da arquitetura textual complexa da literatura para retratar a informação factual característica do jornalismo. O uso de elementos da literatura não implica a alteração das características intrínsecas do texto jornalístico. (VICHIAZZI, 2005, p. 87).

A simbiose entre jornalismo e literatura tem suas origens ligada ao movimento *new journalism* surgido nos Estados Unidos, na metade do século passado com expoentes como Tom Wolfe e Gay Talese, e essa tendência é vista em veículos de imprensa no Brasil em meados dos anos 1960 e 1970, mas que encontra suas origens no Brasil no trabalho de Lima Barreto, em 1905 (PEREIRA, 2010, p. 139ss.). Esse gênero, denominado de jornalismo literário consiste num território diferente, mas não separado “por barreiras intransponíveis que impeçam as apropriações, os entrelaçamentos” (VICHIAZZI, 2005, p. 84).

Mas, a literatura perpassa o modelo estético e torna-se uma fonte de abastecimento perene para o jornalista, que influenciado pelos “livros que leu e as vivências enriquecedoras da fantasia e da imaginação” provavelmente imprimirá em seu texto não somente a forma concebida na academia, mas a sensibilidade e percepção que emana dessa aproximação. “A formação acadêmica lhe desvenda os mistérios da técnica, que implica a maneira mais adequada de dar forma para melhor apresentar o conteúdo”. Mas, para além da técnica, o jornalismo “necessita de uma grande parcela de imaginação por parte do jornalista para que a construção de seu texto não se restrinja à retratação fria e distanciada dos fatos”. (DUARTE, 2001, p.11).

Tom Wolfe caracteriza o jornalismo literário a partir de quatro elementos principais: a construção dos acontecimentos cena a cena; o registro de diálogos completos; o ponto de vista da terceira pessoa, “técnica de apresentar cada cena ao leitor por intermédio dos olhos de um personagem particular, dando a sensação ao leitor de estar dentro da cabeça do personagem, experimentando a realidade emocional da cena como o personagem a experimenta” (WOLFE, 2005, p. 54); e a descrição das pessoas e ambientes, a fim de representar o status de vida do personagem.

As características apontadas por Wolfe são amplamente potencializadas através do perfil jornalístico, técnica não factual no qual a ênfase no personagem principal possibilita um relato mais humanizado e maior aprofundamento da narrativa. Na produção de um perfil busca-se “o máximo de ângulos e nuances, não só para os sujeitos como para as situações

abordadas” num relato jornalístico (PEREIRA, 2010, p. 99). “Em jornalismo, perfil significa enfoque na pessoa – seja uma celebridade, seja um tipo popular, mas sempre o focalizado é protagonista de uma história: sua própria vida.” (SODRÉ e FERRARI, 1986, p. 127). Sendo assim o perfil se coaduna perfeitamente com a linguagem literária.

## **5. DETALHAMENTO TÉCNICO**

### **5.1 DESCRIÇÃO DO PRODUTO**

Trata-se de uma reportagem-perfil textual, com 7 laudas, intitulada: “Segunda Chamada: oportunidades e desafios na jornada acadêmica de Valdemar”. O tema se justifica pelo fato de remeter ao duplo significado do termo “segunda chamada” dentro do contexto da narrativa, que alude à ordem de classificação de Valdemar no Enem; e também ao ingresso à universidade aos 42 anos de idade.

A reportagem busca traçar a trajetória do perfilado de forma cronológica em três períodos: a começar pelos primeiros anos de instrução no ensino básico, ou época do colegial até a conclusão do ensino médio, ou secundário; em seguida o período de sonhos adiados, com as seguidas reprovações nos vestibulares; e, por fim, sua entrada na universidade até à conclusão do curso.

### **5.3 PRÉ-PRODUÇÃO**

A pré-produção iniciou-se a partir do contato com Valdemar Ferreira, o personagem de nosso perfil, via telefone. A chamada durou em torno de 17 minutos, e ocorreu no dia 29 de novembro de 2022. Na conversa expus minha intenção de fazer uma reportagem perfil sobre sua história destacando seus desafios e superações da sua vida escolar, proposta que foi aceita de imediato pelo mesmo.

Na sequência, já no início de 2023, teve início a imersão teórica com visita a vários sites com vistas ao levantamento de dados para maior compreensão da problemática educacional. Foi consultado o Painel de Desigualdades Educacionais no Brasil, portal virtual interativo que disponibiliza dados de fontes oficiais como o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e Censo Escolar, bem como levantamentos sobre desigualdades na educação básica nas redes públicas de ensino. Outra fonte consultada

foi o Mapa do Ensino Superior disponibilizado pelo Instituto Semesp que desenvolve estudos, pesquisas indicadores e análises estatísticas referentes ao nível superior.

Na fundamentação teórica nos valemos das contribuições de Ricardo Kotscho (2007), Muniz Sodré e Maria Helena Ferrari (1986), com seus arrazoados sobre narrativa jornalística; As pertinentes reflexões sobre a humanização e jornalismo literário teve como fontes principais Luiz Costa Pereira Junior (2010), e Carlo Alberto Vichiatti (2005). Concomitantemente, ocorreram as orientações regulares com a professora Ada Guedes, mas de forma online. A presente etapa se encerra com a elaboração de um roteiro para as entrevistas a serem realizadas por ocasião da produção da reportagem propriamente dita.

## 5.4 ENTREVISTAS

### 5.4.1 ENTREVISTAS COM VALDEMAR

A primeira entrevista ocorreu no dia 21 de maio de 2023, de forma presencial, num domingo, por ser o dia mais oportuno para o entrevistado que trabalhava durante a semana. O encontro ocorreu entre às dez e meia da manhã às quinze horas.

Outra entrevista ocorreu com o personagem e com sua mãe, dona Lourdes, simultaneamente. O local da entrevista foi o sítio Covão, zona rural de Lagoa Seca, residência da genitora, no dia 27 de maio do mesmo ano.

Figura 1 – Entrevista com Valdemar



Figura 2 – Entrevista com Dona Lourdes



Figura 3 – entrevista com Valdemar



A característica desinibida do personagem e o contato prévio estabelecido com o mesmo, tornaram as entrevistas por demais produtivas, de modo que consideramos três encontros satisfatórios.

#### 5.4.2 ENTREVISTA COM A PROFESSORA CÁSSIA LOBÃO

A professora Cássia Lobão foi uma das maiores incentivadoras de Valdemar na universidade. Vivenciou episódios importantes do aluno e foi uma das docentes convidadas para formar sua banca de TCC.

A entrevista com a docente se deu no dia 23 de maio de 2023, de forma estruturada, presencialmente, na central de aulas do Campus I da UEPB.



### 5.4.3 ENTREVISTA COM CARLA RAMONA

Carla Ramona é sobrinha do personagem principal da reportagem e foi a pessoa responsável por inscrevê-lo no Enem, exame no qual Valdemar obteve aprovação e ingressou na universidade.

As entrevistas com ela ocorreram em duas etapas - de forma presencial e remotamente - sendo o primeiro encontro no dia 23 de maio, numa entrevista semi-estruturada, nas dependências do prédio de Direito da Universidade Estadual da Paraíba, no centro de Campina Grande; e outra entrevista estruturada ocorreu via *whatsapp*, no dia 4 de junho.

### 5.5 PRODUÇÃO

Sob orientação da professora Ada Guedes, montamos um cronograma para a produção do TCC em três etapas – (1) começamos pela parte conceitual do trabalho que consistiu em período de levantamento de dados e revisão bibliográfica; (2) num segundo momento montamos a pauta, entrevistamos os personagens, e por fim, escrevemos a reportagem-perfil; (3) finalmente, retornamos ao relatório técnico para sua conclusão.

Quanto à produção da reportagem, a mesma foi escrita entre a terceira semana do mês de maio e primeira semana de junho, após ter concluído o processo de apuração e relatos das fontes que presumimos ser importantes. Um primeiro passo na produção foi transcrever para o *word* trechos mais importantes de todas as entrevistas. Após o texto ter sido redigido, conforme sob orientação da professora Ada realizei as correções textuais finais.

Na penúltima etapa produzimos as fotografias, no dia 08 de junho de 2023, que logo foram enviadas para a diagramadora Alessandra Clementino, via plataforma de armazenamento em nuvem (One Drive), finalizando o último estágio da produção da reportagem.

Destacamos alguns detalhes no processo de produção especialmente durante período de entrevistas com Valdemar. Optamos pelo modo presencial, mesmo considerando as dificuldades de agendamento, despesas com deslocamento etc. A imersão da vida cotidiana do personagem possibilitou compreender com maior clareza as vivências do protagonista. Percorrer as mesmas estradas de terra acidentada em dia chuvoso, entrar na escola

comunitária, visitar à casa de sua mãe, dona Lourdes, foram fatores que contribuíram positivamente na construção do personagem e na humanização do texto.

A arte de você partir a campo para o mundo, vivenciar uma situação, testemunhar acontecimentos, interagir com pessoas imersas nas suas circunstâncias particulares de vida e de seu momento histórico, dar significado à realidade que você constata e expressar tudo isso, num texto, com vivacidade, vigor, valor estético e validez. (LAGE, 2009, p.15).

Enquanto estive na casa do entrevistado tive a oportunidade de conversar e coletar relatos de Aparecida e Taiane, esposa e uma das filhas de Valdemar, respectivamente. Entender a história do personagem a partir da ótica parental serviu para enriquecer os detalhes de sua vida, especialmente durante o período em que estava na faculdade.

## 5.6 ASPECTOS TÉCNICOS E GRÁFICOS DO PRODUTO

A ideia na produção gráfica era transmitir a trajetória de Valdemar mesmo de forma minimalista. São 5 fotos que tentam representar diferentes etapas de sua jornada estudantil em forma de linha do tempo, dialogando com o texto e mostrando tanto os percalços (foto na estrada de terra) quanto a família que o apoiou durante todo esse tempo. A principal fotografia da matéria é a de Valdemar na frente da escola comunitária, uma imagem significativa que simboliza a precariedade do ensino na zona rural, mas ao mesmo tempo um espaço que contribuiu para sua formação acadêmica. A imagem por si só é paradoxal e que tenta retratar as oportunidades e desafios da jornada do protagonista.

Quanto a diagramação em si, há implicitamente a ideia de seguir “caminhos”. As retas que cortam as páginas vêm como representação dessas estradas que Valdemar caminhou durante os anos, seja de forma literal ou simbólica. Os traços em tom amarelo transmitem a ideia de esperança e idealismo. As fontes utilizadas foram as seguintes: no título – Limelight tamanho 64pt e Cinzel, tamanho 18pt; e no corpo do texto – Merriweather Light, tamanho 11pt.

## 6. CRONOGRAMA

|       | Elaboração do projeto | Referencial Teórico | Entrevistas | Diagramação | Revisão Final | Orientação |
|-------|-----------------------|---------------------|-------------|-------------|---------------|------------|
| MARÇO | x                     | x                   |             |             |               | x          |
| ABRIL |                       | x                   |             |             |               | x          |
| MAIO  |                       | x                   | x           |             |               | x          |

|       |  |  |  |   |   |   |
|-------|--|--|--|---|---|---|
| JUNHO |  |  |  | x | x | x |
|-------|--|--|--|---|---|---|

## 7. ORÇAMENTO

O deslocamento para os locais de entrevistas (Sítio Conceição/ Sítio Covão/ Universidade Estadual da Paraíba/ Centro de Ciências Jurídicas) foram realizados com veículo particular. O percurso de 130 quilômetros aproximadamente, gerou despesa com combustível de aproximadamente R\$ 60,00. Custos com diagramação ficou orçado em R\$ 50,00. Totalizando R\$110,00.

Os equipamentos utilizados nas entrevistas foram um *smartphone* Samsung Galaxy A22 e câmera fotográfica Nikon D3200 e lente: AF-S DX NIKKOR 18-55mm.

## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O exercício de coletar informações, interagir com o personagem, ter em mãos documentos com retalhos históricos, e no *smartphone* horas de conversas, era algo que já não vivenciava a algum tempo. Entrar na história de outrem e buscar recortes que montem um todo é como montar um mosaico. Recortes, falas, cenas, épocas, tudo precisava encontrar o seu devido lugar.

Somos seres intrinsecamente narrativos. Precisamos contar nossas histórias pois são elas que ajudam a dar sentido às nossas vidas, que nos mostram quem somos. “Permitem que nos identifiquemos, ajudam-nos a encontrar quem nos inspira na nossa caminhada” (LIMA, 2003, p. 1). É por meio de narrativas que deixaremos nossa contribuição, e mesmo quando o protagonista perece as memórias são eternizadas.

No exercício de recontar a trajetória de Valdemar a partir da minha percepção, precisei apropriar-me de técnicas importantes que aprendi em sala de aula, mas que a muito já não tinha contato. Tive que refazer percursos e visitar conceitos. Escrever e reescrever, silenciar e imaginar. Por várias vezes me vi frustrado por não dominar as técnicas que poderiam esmerar a narrativa.

Ao escrever esta reportagem pude compreender um pouco mais desse universo literário dentro do jornalismo e suas múltiplas possibilidades de construir um texto jornalístico com tais características. Estou satisfeito com a experiência.

Abordar um tema tão importante como a democratização do ensino superior me trouxe para dentro da história de Valdemar. Jamais havia refletido com profundidade sobre a relevância do ensino público até me deparar com essa pauta. Nossas histórias são distintas, mas se tocam de alguma forma. Somos seres singulares e plurais ao mesmo tempo, e o jornalismo imersivo nos dá essa oportunidade de nos encontrarmos nas histórias alheias e sermos achados em outros enredos.

É neste ponto que o jornalismo se aproxima da vida real das pessoas. Não somente replicando o esquematismo de formas rígidas de construção narrativa, mas envolvendo-se com seus dramas e dissabores, lutas e superações. Esse tipo de pauta espelha nossa própria vida. A vida real. E podemos extrair o melhor que ela tem para nos oferecer e ao mesmo tempo nos motivar através do exemplo de heróis que passam do nosso lado todos os dias sem que os percebamos. Descobrir em pessoas comuns, ordinárias, dar visibilidade à lutas que a sociedade enfrenta através da atuação jornalística torna o exercício de informar bem mais gratificante.

## REFERÊNCIAS

Balanco do Plano Nacional de Educação. Disponível em: <https://campanha.org.br/acervo/cartelas-balanco-do-pne-2021/>

BELTRÃO, Luiz. **Jornalismo Interpretativo: filosofia e técnica**. Porto Alegre: Sulina, 1976.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao).

IDH Brasil: veja ranking da ONU e países que lideram o desenvolvimento humano. Disponível em [https://jconcurso.uol.com.br/noticia/brasil/idh-brasil-veja-ranking-da-onu-e-paises-que-lideram-o-desenvolvimento-humano-102128#:~:text=O%20l%C3%ADder%20no%20ranking%20do,seguida%20pela%20Holanda%20\(0%2C941\)](https://jconcurso.uol.com.br/noticia/brasil/idh-brasil-veja-ranking-da-onu-e-paises-que-lideram-o-desenvolvimento-humano-102128#:~:text=O%20l%C3%ADder%20no%20ranking%20do,seguida%20pela%20Holanda%20(0%2C941)). Acesso em 23.mar.2023.

LAGE, Nilson. **A Reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. 7.ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

KOTSCHO, Ricardo. **A Prática da Reportagem**. São Paulo, SP: Ática, 2007.

PEREIRA JR., Luiz Costa. **A Apuração da Notícia: métodos de investigação na imprensa**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Jornalismo Literário no cinema**. São Paulo e Itu. Texto Vivo, 2003.

MUNIZ, Sodré. FERRA, Maria Helena. **Técnica de Reportagem: notas sobre a narrativa jornalística**. São Paulo: Summus, 1986.

SMARJASSI, Celia; ARZANI, Jose henrique. **As políticas públicas e o direito à educação no Brasil: uma perspectiva histórica**. *Revista Educação Pública*, v. 21, nº 15, 27 de abril de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/15/as-politicas-publicas-e-o-direito-a-educacao-no-brasil-uma-perspectiva-historica>

Painel de Desigualdades Educacionais no Brasil. Disponível em <https://desigualdadeseducacionais.cenpec.org.br/>.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação para a democracia: introdução à administração educacional**. 2ªed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997. Disponível em: <http://www.elfikurten.com.br/2011/02/anisio-texeira-o-inventor-da-escola.html>.

VICHIATTI, Carlos Alberto. **Jornalismo: comunicação, literatura e compromisso social**. São Paulo: Paulus, 2005.

WOLFE, Tom. **Radical Chique e o Novo Jornalismo**. Trad. José Rubens Siqueira. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

## APÊNDICE



# SEGUNDA CHAMADA:

## OPORTUNIDADES E DESAFIOS NA JORNADA UNIVERSITÁRIA DE VALDEMAR

Por **Ericon Oliveira**

Quando sua sobrinha correu às pressas e contou-lhe as boas novas, Valdemar quase não acreditou. Ele tinha sido selecionado na segunda chamada para o curso de Jornalismo, na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e seu ingresso se daria no segundo semestre de 2015. Depois de duas décadas marcadas por inúmeras tentativas frustradas, finalmente chegara a oportunidade de frequentar a tão sonhada faculdade. Mesmo hoje, já formado, o agora jornalista não esquece das oportunidades e desafios que marcaram sua trajetória, que começaram bem antes da sua vida acadêmica e o acompanharam nos anos de graduação.

Seja pela expectativa de melhoria de vida por meio de uma formação superior, como forma de ascender social e pessoalmente, ou mesmo obter maior capital intelectual, cumprir a jornada acadêmica é um feito almejado por muitos. Mas essa jornada rumo à universidade tende a ser acompanhada de muitos obstáculos, sobretudo, para aqueles que, como Valdemar, fazem parte de grupos sociais sem oportunidades diante daqueles que no estrato social dispõem de prestígios.

Foto de Ericon Oliveira

Não é difícil de descobrir a razão pela qual o jornalismo é uma das paixões de Valdemar. Sua fala desenvolvida, ideias formuladas e opiniões claras, desde sempre revelam sua vocação. Ele sozinho conversava mais que as três mulheres da casa – sua esposa Aparecida (41), e as duas filhas, Taise (23) e Taiane (21). Cida gosta de crianças, queria ser pedagoga, mas acha que a idade e a saúde não lhe permitem mais estudar. As meninas querem fazer curso superior, uma medicina veterinária e a outra fisioterapia, mas por estarem trabalhando muito, adiam o projeto para o futuro.

Nas redondezas de onde mora, no sítio Conceição, zona rural de Lagoa Seca, é conhecido pelo andar apressado e a boa conversa, mas seu talento com os versos lhe rendem o apelido de poetinha Araújo. O adjetivo artístico no diminutivo remete ao talento que começou a ser percebido desde os tempos de criança, quando fez seu primeiro poema com os títulos dos livros didáticos que utilizava na escola nos primeiros anos do ensino regular. Uma das literaturas intitulada de “A Conquista da Linguagem” inspirou o poeta, que ainda guarda na memória a única estrofe:

“Vamos para a casa de dona Vargem  
Contente em conhecer o livro  
A conquista da linguagem”

Os primeiros versos começaram a ser escritos depois que começou a estudar na escola Ana Azevedo, aos sete anos de idade. E quando terminou o ensino primário, sua professora Sônia lhe fizera uma pergunta difícil de responder:

– Onde você vai estudar?  
– Não vou para canto nenhum! – respondeu sem titubear. E ele realmente pensava que interromperia seus estudos por ali mesmo. Não se sabe de onde, aos dez anos de idade, ele tirara a ideia de que da 4ª série em diante não havia escola pública, somente particular.

Valdemar não criou essa história do nada, pois não havia mesmo nenhum conhecido da região fazendo a quinta-série do ginásio (atualmente conhecido como ensino fundamental 1), então a sua dedução fazia sentido. De maneira geral a vida escolar não costumava durar mais do que quatro anos na época. No início dos anos 80 o tempo médio de anos de estudo entre os brasileiros era de 3,9 anos para homens, e 3,5 para mulheres, segundo o Relatório sobre o Desenvolvimento Humano no Brasil, divulgado em 1996 pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Mas com o passar dos anos o sistema básico de ensino brasileiro aponta melhores números. Na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Educação (Pnad Educação), de 2018, a média de anos de estudo passou a ser de 9,5 anos para mulheres e 9,3 anos entre os homens.

.....

O ano letivo já havia começado há quase três meses quando Valdemar pisou pela primeira vez numa sala de 5º ano. Seu número era o 63 na chamada escolar, quase o último. Mas ele não se importava com isso, o importante era estar na escola. A vaga foi conseguida de última hora graças ao esforço de Zezinho Carlos, um amigo da família que quando viu que o menino ainda não tinha sido matriculado pelos pais, conseguiu levá-lo para a Escola Solon de Lucena, em Campina Grande, cidade vizinha de Lagoa Seca.

De lá foi para o Estadual Elpidio de Almeida, o Colégio Estadual da Prata, em 1990, aos 18 anos de idade, onde concluiu o ensino secundário (atual ensino médio) com habilitação técnica em Contabilidade, três anos depois, aos 20. A essa altura já tinha ido mais longe nos estudos do que seus 9 irmãos, somente Cidia, a caçula da casa, conseguira se formar em Biologia, mas bem depois dele concluir o curso na Prata.

Ele nunca exerceu a profissão, mesmo assim o feito até hoje lhe é muito valorizado, sobretudo, pelo apoio que recebera da família, especialmente dos pais. Sem poder ajudá-lo de outras maneiras, o saudoso pai, seu Adelino, a fim de incentivar o filho, o dispensou do trabalho na roça para que ele pudesse se dedicar integralmente aos estudos. Essa escolha faria toda a diferença.

– O maior incentivo que o meu pai me deu foi simplesmente

Foto de Arquivo

Foto de Ericon Oliveira

te não ter me tirado dos estudos para ficar na enxada – reconhece Valdemar, com profunda gratidão.

As 3 horas da manhã, lá estava a luz acesa do quartoinho nos fundos da casa construído especialmente para ele estudar. A peleja nos livros começava bem antes do restante da família iniciar os trabalhos na roça. E, quando amanhecia o dia, lá se ia a estrada a fora, rumo à escola do bairro da Prata, trajeto que percorria a pé por não haver transporte público escolar na época.

Eram quase quatro horas de caminhada até chegar na Escola. Entre idas e vindas, quinze quilômetros todos os dias, fizesse chuva ou sol. Adaptado a longas caminhadas, resistia bem, mas, os sapatos desgastados quase não suportavam a rotina de seu dono. Seus solados rompiam com frequência e deixavam seus pés expostos ao chão. Quando isso ocorria um remendo improvisado de papelão e pedaços de pneu dava sobrevida aos sofridos calçados.

A mãe, Dona Lourdes (83), fala do esforço do filho com um misto de lamento e orgulho:

– Como a gente não podia tirar nada do roçado porque não dava para vender, a gente não podia dar nada a ele. Nem um calçado eu podia comprar. O que tinha era algum que o povo dava – relembra.

Na carta datilografada que recebeu ao término do ensino médio dos amigos da turma “B”, e que guarda com carinho até hoje, estão registradas as marcas indelévels da trajetória escolar de Valdemar:

“Em 1990, Deus através de seus planos, envia ao Colégio Estadual da Prata, uma pessoa (...) de uma vontade incrível de vencer, onde a cada dia nos dava lições impressionantes (...) sendo exemplar em tudo que fazia, sempre se preocupando com os estudos. Que muitas vezes, o fazia desprender-se do lazer e de outros afazeres (...). Hoje, 1993. Muitos foram os passos e as correrias, por isso (...) gostaríamos de parabenizá-lo por seu exemplo de coragem. À você Valdemar, sinceros votos de um futuro que mereces, de um futuro que tanto batalhas e quem com a ajuda do criador irás chegar ao que tanto almejas”.

Desde a conclusão do ensino secundário, pôs-se a prestar seguidos vestibulares na tentativa de chegar ao ensino superior, mas não chegava nem a “tariscar”, como costumava dizer.

– Quantas vezes? – os dedos das duas mãos são insuficientes para contar. – Acredito que foram mais de doze – diz sem certeza.

Insistia sempre em Jornalismo, na Universidade Estadual da Paraíba, e depois optou também por Engenharia,

na Federal do mesmo Estado, para aumentar as chances de entrar. Mas, mesmo sendo aluno esforçado, as qualificações individuais não se mostraram requisitos suficientes que garantissem a ele uma vaga na faculdade.

O técnico contábil que queria ser jornalista teve que adiar seu grande sonho durante duas décadas. Nesse período casou-se, teve filhas, e para cuidar da família precisou dedicar mais tempo ao trabalho, mas nunca conseguiu deixar os estudos completamente de lado. Os vários certificados e diplomas que conquistou nesse período de espera mostram seu interesse de aprender. Entre 1992 e 2005, fez cursos de datilografia, técnico em informática, oratória, outra formação no ensino médio e curso básico em Pedagogia.

Aos trinta e dois anos e se vendo cada vez mais distante da Universidade, encontrou outra forma de voltar a sonhar. Viu na Escola Comunitária do sítio Conceição um modo de plantar seu sonho no coração de outros. Reformou o espaço que precisava de reparos com dinheiro do próprio bolso, e com a habilitação básica de Pedagogia conseguiu dar aulas de reforço para a comunidade. Ele não sabia, mas seria através desse pequeno grupo escolar, que hoje se encontra desativado, de onde saíria a primeira universitária da história do Conceição – sua sobrinha Carla Ramona. Hoje ela é

professora de Geografia e está na segunda graduação, cursando o 5º período do curso de Direito.

– Eu tinha o objetivo de ser a primeira na minha família a se formar. Eu encontrei no meu tio Val o incentivo para seguir adiante nesse propósito. Ele sempre incentivava outros, mesmo ele mesmo não tendo conseguido chegar – revela Ramona.

Entre uma graduação e outra, a sobrinha passou a motivar o tio Val a buscar novamente uma vaga na universidade. Fazer com que ele voltasse a pleitear seu lugar no ensino superior após 10 anos da última tentativa não foi nada fácil.

O primeiro passo foi conseguir os documentos de Valdemar para inscrevê-lo no Enem, o que conseguiu após certa resistência. E no dia da prova, o candidato tentou se esquivar do exame alegando não ter carteira. Ramona tinha um estojo cheio de esferográficas em casa e levou até ele:

– Pronto tio, agora o senhor já pode fazer a prova.

O desanimado Valdemar ficaria ainda mais desapontado com mais um insucesso na primeira chamada, mas quando dado por vencido, ficou inclinado a receber a notícia que seu nome estava na lista da segunda chamada para o

curso de Jornalismo, 2015.2. Sua surpresa foi maior ainda por desconhecer haver uma segunda chance pois em outros tempos não havia vagas suficientes.

Valdemar conseguiu aprovação através do sistema de cotas, benefício garantido a alunos formados no nível médio em escolas públicas estaduais da Paraíba. Desde 2012, metade das vagas ofertadas na instituição são para egressos dessas escolas.

– O sistema de cotas foi muito importante para o meu tio. Como mo um aluno que passou por todas as dificuldades para concluir



Foto de Ericon Oliveira

o ensino médio, é extremamente complicado concorrer com outros que estão cursando em escolas particulares, que são referência. E, nem todo mundo tem acesso à educação básica no tempo adequado e a gente sabe que quanto mais o tempo vai passando mais vai ficando complicado para as pessoas adentrarem no ensino superior – pontua Carla Ramona.

Mais da metade das matrículas no ensino superior é ocupada por alunos com idade entre 19 e 24 anos, os que tem 40 anos ou mais são a minoria de 13,4% dos alunos, segundo o censo de Educação Superior realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) entre 2019 e 2021. Esse é um reflexo da distorção idade-série percebida especialmente entre estudantes do ensino médio. Entre jovens de 18 a 24 anos, quase 75% estavam atrasados ou haviam abandonado os estudos. E o que mostra o módulo Educação, da PNAD Contínua, 2019.

Quando chegou à universidade, devidamente matriculado, logo o calorou percebeu que aos 42 anos era o mais velho da turma. Mas lidou muito bem com isso, e se autointituiu de “vovô da turma”, não por etarismo ou coisa do tipo, mas porque sentia a responsabilidade de ser exemplo para a turma. Só não interagia quando o assunto era balada, por ser evangélico, e Snapchat,

por ter pouca afinidade com as redes sociais. Sua página no Instagram tem uma única publicação feita há dois anos.

Quase sempre um dos primeiros a chegar e último a sair de sala, apagava as luzes do corredor e das classes antes de ir embora. Seu interesse era tanto pelas aulas que muitas vezes o ônibus escolar ia embora sem levá-lo por causa do seu atraso. Nessas horas ele era socorrido por professores do departamento, que generosamente cediam carona ao aluno até algum outro ponto da cidade onde ele pudesse alcançar o coletivo escolar. Uma dessas docentes é a professora Cássia Lobão, do Departamento de Comunicação Social da UEPB, que destaca o cuidado e empenho de Valdemar:

– O zelo que ele tinha para com o patrimônio físico era uma metáfora do seu zelo com o patrimônio imaterial e cada aluno tem sua história de superação sendo os professores partícipes de enredos diversos de sujeitos que partilham de lutas que os põem lado a lado como protagonistas.

Faltavam somente quatro disciplinas para o término do curso quando começou o período mais crítico para o dedicado bacharelado de jornalismo. O contexto de pandemia da Covid-19, fez com que as aulas funcionassem de forma remota por causa da necessidade de isolamento social. Ninguém

estava preparado para enfrentar os desafios impostos pela crise sanitária, e todos os segmentos educacionais, alunos e professores tiveram de se adequar ao ensino pela internet, mais um desafio, especialmente para quem vive em zona rural, como Valdemar.

O acesso à internet via rádio, fornecido no sítio, que nunca fora dos melhores, piorou consideravelmente no período pandêmico, o que prejudicava o acompanhamento das aulas. A reclamação que se ouve da vizinhança até hoje é que o provedor suspendia o acesso a moradores do sítio para melhorar o sinal nas casas dos condomínios do outro lado da pista. Sabe-se lá.

Somado ao serviço precário de internet, ainda havia a questão de equipamentos. O celular mais moderno foi adquirido graças à bolsa da Universidade que também o ajudou a pagar a Banda Larga, mas computador nunca teve como adquirir algum de boa qualidade. Ganhou dois desktops usados e juntou as peças de ambos para tentar fazer deles um, virou um grande problema. Um computador esclerosava, segundo o próprio dono. Teve de conseguir um notebook emprestado para escrever seu trabalho final da faculdade.

..... Mas concluiu o curso no final de 2022, dois anos depois do previsto. 20 anos após o

primeiro vestibular e quatro décadas desde seu primeiro verso. Da “Conquista da Linguagem” à conquista do diploma foram inúmeras as lutas enfrentadas pelo filho de seu Adelino e de dona Lourdes, mas como diz o poeta e agora jornalista Valdemar em um de seus versos declamados no dia da apresentação do TCC:

“Os desafios chegaram mas sempre rumo à vitória porque para o lutador o importante é a glória que consolida o final com gesto bem triunfal sem precisar de escórria”.

Há um número incontável de “Valdemares” que não tiveram sequer oportunidade de sonhar, tantos outros que vencidos pelas desigualdades, desistiram de tanto tentar. Gente para quem a luta se tornou ingloria. Sorte de quem mesmo com os sapatos furados não se cansou de andar. Para quem mesmo numa segunda chamada pode entrar.

..... Mas é preciso lembrar que o acesso à Educação é um direito basililar de todos os cidadãos e um dever

do Estado, como assegura a Constituição. Infelizmente, na prática, muitas vezes essa garantia é violada por causa dos profundos contrastes sociais que marcam a sociedade brasileira há décadas. Políticas públicas voltadas à educação

são necessárias para promover a democratização do acesso ao ensino em todos os segmentos, em busca de reparar as desigualdades, ou ao menos oferecer aos socialmente excluídos uma segunda oportunidade.



Da esquerda para a direita: Taise, Aparecida, Valdemar, Taiane e Ramona (Foto de Arquivo).